



LEVANTAMENTO DA ANUROFAUNA DE UMA CABRUCO DO SUL DA BAHIA

Euvaldo Marciano Júnior¹, Érika Alessandra Santos Rodrigues¹, Mirco Solé²

¹ Graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus - BA. ² Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus - BA.

INTRODUÇÃO

O conhecimento das espécies que habitam uma determinada área permite identificar como elas exploram o meio e se relacionam com outros organismos. Para inúmeras regiões da Mata Atlântica não existem levantamentos faunísticos, nem estudos sobre a biologia e ecologia de comunidades de anfíbios anuros (Silvano & Segalla, 2005). A ocorrência de certas espécies em habitats específicos, como uma cabruca, área com forte influência antrópica, possibilita inferir sobre quão vulneráveis são essas espécies à presença humana. Em diversos grupos de vertebrados tem-se demonstrado que a coexistência de populações diversas, em um mesmo ambiente, é facilitada por divergências ecológicas, produzidas em parte devido a interações comportamentais interespecíficas, envolvendo organização espacial e temporal nas comunidades (Toledo et al. 2003, Kopp & Eterovick, 2006). O presente estudo teve como objetivo levantar a anurofauna existente em uma cabruca do Sul da Bahia, visando ampliar os conhecimentos básicos a respeito do uso dos ambientes pelas comunidades de anuros.

MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada compreende uma pequena cabruca (aproximadamente 25 ha) localizada no campus da Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus no sul da Bahia. Os ambientes de reprodução presentes nessa cabruca são duas poças temporárias (PT1 e PT2), uma poça permanente (PP) e um córrego (C), que circunda parcialmente a área. A distância entre as poças PT1 e PT2 é de 51,6m, estando separadas por uma área aberta; entre a PT1 e a PP é de 98m, entre PT2 e PP é de 61,9m, entre PT1 e C é de 18m, entre PT2 e C é de 69,6m e entre a PP e C é de 69,2m. Quanto à vegetação, ocorre uma variação gradual que vai desde áreas totalmente abertas, cobertas somente por gramíneas, até a vegetação típica da cabruca, onde se encontra também uma serapilheira densa.

Durante cinco meses (Janeiro-Maio de 2007) foram feitas visitas noturnas na área, duas vezes por semana, iniciando às 18:00 e encerrando às 21:00 horas, no máximo. Os anuros foram registrados por meio de prospecção visual e auditiva (Rödel & Ernst, 2004). A temperatura média para os quatro meses foi de 27,8°C.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 26 espécies das famílias Bufonidae (02), Hylidae (10), Leiuperidae (03), Leptodactylidae (08), Microhylidae (02) e Pipidae (01). Dentre os Hylidae as espécies mais frequentemente observadas foram as do gênero *Dendropsophus* e *Hypsiboas*. *Leptodactylus ocellatus* e *L. spixi* foram os leptodactylídeos mais abundantes. No caso dos Bufonidae, *Chaunus crucifer* foi mais comum que *Rhinella hoogmoedi*. As duas espécies da família Microhylidae foram observadas apenas durante dois fenômenos de reprodução explosiva após fortes chuvas. Da única espécie encontrada da família Pipidae foram registrados apenas dois indivíduos. Algumas espécies foram registradas forrageando somente nas bordas da cabruca, em áreas fortemente impactadas e cobertas por grama (*Leptodactylus fuscus* e *L. spixi*). Outras utilizaram uma ampla variedade de microhabitats para se alimentar, podendo ser encontradas nas áreas cobertas de grama nas bordas da cabruca e também sobre a serapilheira no interior destas (*Chaunus crucifer* e *Physalaemus erikae*). Um último grupo de espécies foi somente registrado sobre a serapilheira no interior da Cabruca (*Eleutherodactylus cf. binotatus*, *E. sp. 1*, *E. sp. 2* e *Rhinella hoogmoedi*). Para a reprodução a maioria das espécies registradas procurou as poças temporárias (*Chiasmocleis sp.*, *Leptodactylus natalensis*, *Physalaemus gr. signifer* e *Stereocyclops incrassatus*) ou foram registradas tanto nas poças temporárias quanto nas permanentes (*Dendropsophus branneri*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Leptodactylus ocellatus*, *Phyllomedusa nordestina*, *Physalaemus erikae*,

Trachycephalus cf. mesophaeus). As espécies em atividade reprodutiva somente registradas na poça permanente foram *Hypsiboas faber* e *Phyllomedusa bahiana*. As espécies do gênero *Eleutherodactylus* foram encontradas vocalizando sobre a serapilheira ou sobre galhos de arbustos.

CONCLUSÃO

No presente estudo foram registradas 26 espécies de anuros. Levando em conta que a área estudada abrange apenas 25 ha de Mata Atlântica fortemente antropizada, concluímos que a diversidade de anuros pode ser considerada alta. Em um levantamento realizado em 21 fragmentos de Mata do Sul do Estado da Bahia (Silvano & Pimenta, 2003) foram registradas 92 espécies. O elevado número de espécies que limitou a sua atividade reprodutiva as poças temporárias ressalta a importância destes microhabitats para a conservação da maioria das espécies de anfíbios da Mata Atlântica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOPP, K. & ETEROVICK, P.C.** Factors influencing spatial and temporal structure of frog assemblages at ponds in southeastern Brazil. *Journal of Natural History*, v. 40, n. 29-31, p. 1813-1830. 2006.
- RÖDEL, M-O & ERNST, R.** Measuring and monitoring amphibian diversity in tropical forests. I. An evaluation of methods with recommendations for standardization. *Ecotropica* n. 10, p. 1-14. 2004.
- SILVANO, D.L. & PIMENTA, B.V.S.** Diversidade de anfíbios na Mata Atlântica do Sul da Bahia. In *Corredor de Biodiversidade na Mata Atlântica do Sul da Bahia* (P. I. Prado, E. C. Landau, R. T. Moura, L. P. S. Pinto, G. A. B. Fonseca & K. Alger, orgs.). CD-ROM, Ilhéus, IESB/CI/CABS/UFGM/UNICAMP. 2003.
- SILVANO, D.L. & SEGALLA, M.V.** Conservation of Brazilian Amphibians. *Conservation Biology* v. 19, n. 3, p. 653-658. 2005.
- TOLEDO, L.F.; ZINA, J. & HADDAD, C.F.B.** Distribuição espacial e temporal de uma comunidade de anfíbios anuros do Município de Rio Claro, São Paulo, Brasil. *Holos Environment*, v. 3, n. 2, p. 136-149. 2003.